

Erich Salomon e a Fotografia Franca¹

Larissa SENIGALI²

Luciana LEME³

Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP

RESUMO

Este estudo visa apresentar a vida e as obras de um dos mais importantes nomes da fotografia e do fotojornalismo, que não só trouxe inovações devido às suas técnicas, mas também foi responsável por algo que não era comum para a época: a fotografia espontânea. Além disso, fala a respeito da fotografia franca, com suas imagens não-posadas e sua origem, vinda do mesmo grande fotojornalista, Erich Salomon.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; fotojornalismo; espontânea; origem;

INTRODUÇÃO

Nascido no dia 28 de abril de 1886, em Berlim, Alemanha, Erich Salomon foi um judeu que, mesmo tendo atuado pouco tempo no ramo da fotografia, hoje é reconhecido não só pelas suas técnicas de fotografia, mas também por ser o eterno pai do fotojornalismo. Vindo de família rica, Salomon teve total liberdade de passar por diversas áreas pelas quais tinha interesse, formando-se então em zoologia, engenharia mecânica e direito na Universidade de Rostock, em 1913. No mesmo ano, foi recrutado pelo exército alemão, porém, pouco tempo depois foi capturado e passou seus anos de guerra em um campo de prisioneiros de guerra na França depois da Batalha do Marne, que foi uma vitória franco-britânica sobre a Alemanha em um dos momentos decisivos da Primeira Guerra Mundial.

Após a guerra, parte do dinheiro de sua família foi perdido, ocasionando na sua passagem por diversos empregos: trabalhou na Bolsa de Valores de Berlim, em uma fábrica de pianos e, pouco depois, chegou a abrir sua própria agência de aluguel de

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, email: larisenigali@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, email: luciana@unirp.edu.br

automóveis; até que encontrou lugar no Departamento de Publicidade da Editora Ullstein, em 1925.

Salomon e a fotografia

Foi enquanto participava de uma campanha publicitária que Salomon descobriu a fotografia. Conta a história que, enquanto tomava café em um restaurante, uma forte tempestade abateu a cidade. Um vendedor de jornal contou que um tufão havia derrubado uma árvore e uma mulher teria morrido. Curioso com o caso, ele correu para o local e encontrou um fotógrafo registrando todo o ocorrido. Negociando, comprou todo o material fotográfico por 90 francos e conseguiu revender por 100; foi então que ele percebeu que ele mesmo poderia ter feito aquelas fotos.

Assim, ele resolveu comprar sua primeira câmera fotográfica, uma Ermanox, cujo pequeno porte lhe permitia tirar fotos discretamente. Ela foi a primeira câmera adequada para tirar fotos com pouca luz e, nos quatro anos que permaneceu no mercado, foi utilizada para fotografar no cinema ou nas ruas à noite. Porém, ela tinha grande dificuldade para focar, o que era um grande problema para os fotógrafos da época; menos para Salomon.

Devido à praticidade de sua câmera, Erich tinha a liberdade de fazer fotos roubadas, sem pose, pegando as pessoas em momentos distraídos e completamente espontâneos; o que, até então, nenhum fotógrafo conseguira fazer, afinal, os equipamentos e técnicas da época não permitiam isso. Ele continuou utilizando uma Ermanox até 1932, quando mudou para uma Leica, que acabou sendo ainda mais fácil de utilizar.

Erich Salomon dedicou apenas 18 anos da sua vida à fotografia, porém, seu ingresso na área se deu de maneira muito rápida; seus informativos foram tão bem sucedidos que em pouco tempo, ele se destacou entre seus colegas e suas fotografias passaram a aparecer em jornais alemães e internacionais. Em apenas cinco anos de carreira, Salomon já havia produzido 350 documentários.

“Voilà, le roi des indiscrets”

Vindo de família rica, o fotógrafo tinha contato com grandes figurões da sociedade alemã. Isso lhe rendia acesso a diversos lugares, já que era aceito por diversos políticos, celebridades e homens poderosos da época. Foi uma das únicas duas pessoas conhecidas

a ter fotografado uma sessão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos e conseguiu essa foto por fingir um braço quebrado que lhe permitia esconder sua câmera nas ataduras.



Fonte: <https://iconicphotos.org/tag/erich-salomon/>

Como disse o primeiro- ministro Aristide Briand: “Uma reunião se faz com dois, três ou quatro ministros, mas se não tiver a fotografia de Salomon, a reunião não aconteceu”. (BRIAND, 1930).

No Ministério das Relações Exteriores, Quai d’Orsay, em Agosto de 1931, Salomon se prepara para fotografar um grupo de cinco políticos quando um deles, o anteriormente citado Aristide Briand, percebe o fotógrafo e exclama: “*Voilà, le roi des indiscrets*” (“Este é o pai dos indiscretos”) no momento que a imagem foi capturada. Tempos depois, quando uma exposição foi aberta no Jeu de Paume Museu sobre a vida de Salomon, foi intitulado “Erich Salomon, Le roi des indiscrets, 1928-1938”.



Fonte: <https://iconicphotos.org/tag/erich-salomon/>

O pesquisador e professor de jornalismo Jorge Pedro Sousa defende:

“Salomon é considerado um dos progenitores do fotojornalismo moderno, devido à introdução da fotografia cômica: o fotógrafo procura descobrir os instantes em que as

figuras públicas baixam as suas defesas para as fotografar descontraidamente. A fotografia posada cedia lugar à fotografia viva.” (SOUSA, 2004).

Características fotográficas

Conhecido por sua fotografia franca, Salomon tirava fotografias espontâneas e totalmente ausentes de pose, geralmente suas vítimas nem sabiam que estavam sendo fotografadas. Ele presava pela iluminação natural e não utilizava flash. Além disso, devido à sua câmera ser própria para ambientes mais escuros, seu diafragma estava sempre em f/1.8 e f/2.6.

O fotógrafo não media esforços para fazer suas fotos. Chapéus e pastas não eram os únicos meios utilizados para esconder sua câmera. Ele conseguiu fotografar o presidente americano Herbert Hoover em um banquete em Washington, utilizando um arranjo de flores sobre a mesa como camuflagem. Também subiu em uma escada de uma máquina de limpar vidros de janelas para conseguir fotografar a Segunda Conferência de Haia em 1930. Mas nem todas suas artimanhas deram certo. Ele tentou se infiltrar em uma reunião de nobres escoceses com sua câmera escondida em uma gaita de fole, mas foi expulso imediatamente, por estar vestindo a saia de um clã rival.



Fonte: <https://iconicphotos.org/tag/erich-salomon/>

Morte

Com a chegada de Hitler ao poder e sendo de origem judia, Salomon se viu obrigado a deixar sua cidade natal. Diferente de seus colegas, que partiram rumo aos Estados Unidos e Inglaterra, ele se estabeleceu na Holanda, país natal de sua esposa. No final dos anos 30, começou a se concentrar na vida política e social holandesa. Erich foi

convidado a ir para os Estados Unidos pela Life, na época uma das novas revistas que tinha começado a criar raízes e havia coletado muito de suas fotografias. Chegou a



considerar emigração, mas acabou por continuar na Holanda, até que era tarde demais para sair. Em maio de 1940, os nazistas engoliram o país e o fotógrafo que antes tinha sido conhecido como “um brinde de Berlim” apenas alguns anos antes, foi conhecido apenas como “o judeu Salomon” e forçado a usar uma estrela amarela.

Em 1943, Erich e sua família conseguiu se esconder, mas foram traídos por um leitor de medidor que percebeu um aumento no consumo de gás. De acordo com o registro da Cruz Vermelha, Erich Salomon morreu em julho de 1944, no campo de concentração de Auschwitz.

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Erich_Salomon

Prêmio Dr. Erich Salomon

Apesar de todo seu reconhecimento na área, Salomon não teve nenhum prêmio físico pelo seu trabalho fotográfico, mas acabou tendo o termo “*candid camera*” cunhado para se referir à sua técnica.

Além disso, em 1971, foi criado o *Dr. Erich Salomon Award*, premiação que visa reconhecer o trabalho de fotógrafos e organizações de notícia que praticam um fotojornalismo notável. Ele é concedido anualmente pela Sociedade Alemã de Fotografia.

A FOTOGRAFIA FRANCA

A fotografia, há um tempo atrás, era uma arte elitista, a qual somente um pequeno grupo tinha acesso. Foi então que, com o passar do tempo e com sua popularização, a mesma acaba traçando novos sentidos na vida das pessoas.

Com a evolução do equipamento fotográfico e a facilidade de acesso a eles, se tornou muito mais fácil para as pessoas registrarem seus momentos e, conseqüentemente, mudou o sentido concedido à fotografia. A maneira de contar a história das pessoas passou a ter um significado subjetivo, visando não somente fazer uma boa imagem, mas também eternizar o momento e a emoção dele.

Pensando nesse tipo de fotografia, somos logo remetidos à fotografia franca, também bastante conhecida como *candid photography*, que se baseia em um estilo fotográfico espontâneo, totalmente livre de técnicas apuradas. Diferente da fotografia tradicional, a fotografia franca não utiliza poses ou planejamentos; ela é momentânea e o fotógrafo está imerso no ambiente sem ser intrusivo. Nessa maneira de fotografar, não há “perseguição” ou “tocha”, afinal, o fotógrafo não se encontra escondido, apesar de muitas vezes os fotografados não perceberem o momento que a imagem foi capturada.



Fonte: <http://intocandidphotography.com/>

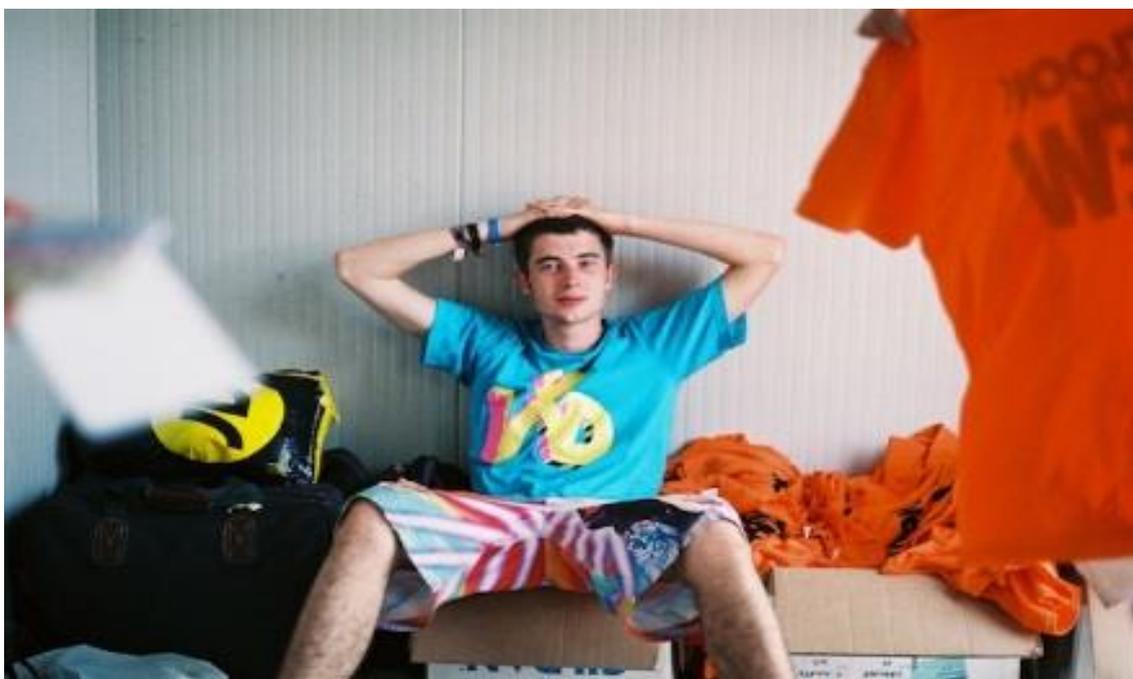
Características da fotografia franca

Para esse tipo de foto, o flash é totalmente dispensável, utilizando então o diafragma bem aberto e o ISO baixo, pois isso possibilita tirar fotos bem expostas em condições de pouca luz, como dentro de casa. É bastante comum vermos também, fotógrafos dessa área carregando duas câmeras, para garantir que irão obter a mesma cena de vários ângulos; e utilizando lentes diferentes para tirar a mesma cena, afim de contar uma história totalmente diferente.

Algo que não pode faltar, além de toda a parte técnica, é o contexto da foto. Geralmente, o “assunto” fica posicionado à esquerda ou à direita da moldura, dando espaço para mostrar onde eles estão ou o que estão fazendo, o que acaba dando certa profundidade para a imagem.

A imagem abaixo é mais um exemplo da fotografia espontânea, tirada pelo fotógrafo Joshua Dunlop, que a descreve em seu site Expert Photography dizendo:

“Um amigo entrou no escritório, sentou-se exausto em uma caixa de *t-shirts* e colocou as mãos na cabeça. Eu levantei minha câmera, preparei o *shot* e capturei a imagem assim que ele olhou para mim. A foto resultante capta sua exaustão entre as pessoas segurando as coisas à esquerda e à direita, adicionando o contexto da atmosfera animada e ocupada. Capturar pessoas no momento fornece os melhores resultados e detalhes do que está acontecendo em uma foto.” (DUNLOP, 2011).



Fonte: <https://expertphotography.com/10-way-take-better-candid-photos/>

Além disso, deve haver movimentação do fotógrafo ao redor do foco da sua foto. Profissionais da fotografia franca são incapazes de pedir por movimento para uma melhor composição ou por um olhar natural. Por isso, optam por constante movimentação e tomar várias fotos de um mesmo momento, para assim conseguir capturar movimentos imprevisíveis de seu foco fotográfico em questão.

A diferença entre a fotografia franca e a fotografia tradicional

Estamos vivendo em uma época onde diariamente vemos retratos glamorosos na internet ou em revistas de modelos e, automaticamente, desejamos pelo menos um pouco, ter uma foto como aquela. Mas, o desejo de ser alvo de uma *candid photography* também passou a ser grande com o desenvolvimento e popularização da mesma.

Por isso, é importante ressaltar a diferença presente entre ambas, que vai muito além do fato de uma ser posada e a outra não. Por exemplo, um *candid photographer* mostra a cena da mesma maneira como diversas outras pessoas viram, enquanto o fotógrafo tradicional opta por mostrar uma cena já finalizada. Outro ponto que difere os dois tipos de fotografia é que o fotógrafo tradicional prefere ficar em um mesmo local e fotografar a mesma cena sem mudar de lente, ou tentando artes de iluminação diferentes para obter mais alguma variedade em imagens.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/408701734912673640/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Basicamente, a fotografia franca antigamente tão pouco utilizada, era feita apenas por aqueles que possuíam boa prática fotográfica e equipamento adequado, afinal, nem todas as câmeras trariam qualidade em fotos discretas com luz natural. Hoje, toda e qualquer pessoa que possua uma câmera e o mínimo de entendimento de fotografia, consegue fazer uma foto espontânea. Além disso, é possível perceber também a enorme

diferença que existe entre ela e a fotografia tradicional, tão utilizada por todos. Diferença essa que vai além de suas técnicas exigidas, sua jogada de iluminação natural ou falta de poses; mas que também depende da maneira como o fotógrafo olha para o que quer registrar e o quanto de emoção ele quer eternizar.

REFERÊNCIAS

_____. “**Erich Salomon**”. 1974. Disponível em:
<<https://www.icp.org/browse/archive/constituents/erich-salomon?all/all/all/all/0>>. Acesso em: 30/03/2017.

CALVO, Diego. “**Erich Salomon, o Pai do Fotojornalismo**”. 2012. Disponível em:
<<http://www.blogdocalvo.com.br/2012/03/perfil-fotografico-erich-salomon.html>>. Acesso em: 06/04/2017.

DUNLOP, Joshua. “**10 Ways To Take Better Candid Photos**”. 2011. Disponível em:
<<https://expertphotography.com/10-way-take-better-candid-photos/>>. Acesso em: 13/04/2017.

ROMERO, Mery. “**Biografia de Fotógrafos: ERICH SALOMON**”. 2014. Disponível em:
<http://biografiadefotografos.blogspot.com.br/2014/11/erich-salomon_3.html>. Acesso em: 30/03/2017.

SAINI, Robin. “**Candid vs. Traditional Photography**”. 2015. Disponível em:
<<http://robinsaini.com/candid-vs-traditional-photography/>>. Acesso em: 14/04/2017.

SELWYN, Alex. “**Erich Salomon: Iconic Photos**”. 2010. Disponível em:
<<https://iconicphotos.org/tag/erich-salomon/>>. Acesso em: 30/03/2017.

SOUSA, Jorge Pedro. “**Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**”. 1ª edição. Santa Catarina: Editora Letras Contemporâneas, 2004.